

UNE VALSE À MILLE TEMPS

para
Cristina Robalo Cordeiro

MARTA TEIXEIRA ANACLETO
CARLOS ASCENSO ANDRÉ
ANTÓNIO PEDRO PITA
COORD.

Une Valse à mille temps é um volume de homenagem a Cristina Robalo Cordeiro. Ensaíos, criação artística, testemunhos diversos traçam o percurso multifacetado da professora universitária, dos projetos que liderou no âmbito da francofonia e da lusofonia, da gestão universitária, da sua intervenção cívica, da sua experiência como escritora de ficção.

EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

Imprensa da Universidade de Coimbra

IMAGEM DA CAPA

Carlos André

INFOGRAFIA

João Emanuel Diogo
Pedro Matias

EXECUÇÃO GRÁFICA

KDP

ISBN

978-989-26-2349-8

ISBN DIGITAL

978-989-26-2350-4

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-2350-4>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO — Une valse à mille temps	13
<i>Carlos André</i>	
TEMPO 1	17
El-Jadida, mémoire(s) reconstituée(s)	19
<i>Abdelouahad Mabrouf</i>	
“Desde logo”: outros ritmos para um só tempo	29
<i>Ana Paula Loureiro</i>	
A paisagem rural e as suas circunstâncias	39
<i>António Campar de Almeida</i>	
Mediação Francesa na Transformação de uma Consciência Intelectual. A Revista “VÉRTICE” em 1946	45
<i>António Pedro Pita</i>	
Les trames du désir et du contre-pouvoir dans <i>Tram 83</i> de Fiston Mwanza Mujila	51
<i>Bernadette Desorbay</i>	
Olga Gonçalves: a literatura como lugar de subversão	59
<i>Clara Moura Lourenço</i>	
Duas Artes Poéticas (Alexandre O'Neill e Raymond Queneau)	71
<i>Clara Rocha</i>	
Notes brèves sur la psychanalyse et les humanités au moment du (post)vivant	77
<i>Cristina Álvares</i>	

Desafios para o português como língua internacional.....	83
<i>Cristina Martins</i>	
Lição de <i>Fuga marroquina</i>	93
<i>Elias J. Torres Feijó</i>	
Sob o signo da exigência na experiência de leitura, <i>O murmúrio do mundo ou a Índia revisitada</i> de Almeida Faria	103
<i>Fátima Outeirinho</i>	
Passantes <i>A lição dos que ainda sabem estar em movimento</i>	111
<i>Fernanda Bernardo</i>	
Manifesto para uma Poesia de Inovação — Luís Filipe Sarmiento, ainda um novíssimo	119
<i>Graça Capinba</i>	
Femmes et Maisons: des Visiteurs chez Albertine	131
<i>Helena Carvalhão Buescu</i>	
Tradução e Bilinguismo (Francês-Português): O Caso de <i>La Valse à Mille Temps</i>	145
<i>Helena Rebelo</i>	
O pranto de Isabel Madeira	153
<i>Hélio J. S. Alves</i>	
Reflexões linguísticas a propósito do livro <i>De maneira que é claro...</i> de Mário de Carvalho	163
<i>João Nuno Corrêa-Cardoso</i>	
<i>Floresta de Enganos</i> , um epílogo para a <i>Compilação</i> , de Gil Vicente.....	175
<i>José Augusto Cardoso Bernardes</i>	
De Portugal ao Norte d'África, em clave gaulesa.....	185
<i>José d'Encarnação</i>	
Désespérer Molenbeek.....	195
<i>José Domingues de Almeida</i>	

A Paisagem sob o olhar do Geógrafo	205
<i>Lucília Caetano</i>	
Lição de Geografia Magrebina ou a Homenagem Possível a Cristina Robalo Cordeiro.....	215
<i>Lúcio Cunha e Rui Jacinto</i>	
Um “Mártir” Cristão-Novo ou Judeu na Restauração?	225
<i>Luís Reis Torgal</i>	
Identidade em Falha: um Entre Angustiante	233
<i>Maria de Fátima Marinbo</i>	
Olhando o seu futuro, lembrando o seu passado: ler <i>Oaristos</i> de Eugénio de Castro	241
<i>Maria de Jesus Cabral</i>	
Les “sortilèges des besognes domestiques”, d’après Alice Rivaz	251
<i>Maria Hermínia Amado Laurel</i>	
Poliglossofilia: José Anastácio da Cunha e o gosto de falar em várias línguas.....	259
<i>Maria Luísa Malato</i>	
“Representações” da Europa	267
<i>Maria Manuela Tavares Ribeiro</i>	
“Inépuisable Francophonie: d’une île à l’autre.”	273
<i>Peter Klaus</i>	
Sobre a caracterização do romance português da segunda metade do século XX: a propósito do artigo “Os limites do romanesco”, de Cristina Robalo Cordeiro.....	281
<i>Petar Petrov</i>	
A Lição de Pintura	289
<i>Teolinda Gersão</i>	
Fernando Pessoa, o funcionário que sonhava demais.....	295
<i>Valeria Tocco</i>	

TEMPO 2	305
A Outra Margem	307
<i>Almeida Faria</i>	
O Acto do Viver	311
<i>Amadeu Carvalho Homem</i>	
Allons au large.....	313
<i>Amélia Guyot</i>	
Homenagem à Doutora Cristina Robalo Cordeiro	315
<i>Ana Isabel Moniz</i>	
A minha ‘camarada’ Cristina.....	317
<i>António Avelãs Nunes</i>	
Trilhos Dispersos	321
<i>Carlos Ascenso André</i>	
Carta para Cristina Robalo Cordeiro: uma Mulher Exemplar	327
<i>Celina Martins</i>	
No lado esquerdo do peito	329
<i>Eunice Carrilho</i>	
Carta	333
<i>Fernanda Cravidão</i>	
Acerca de Uma Passagem por Diversos Palcos	339
<i>Filomena Marques de Carvalho</i>	
À Cristina Robalo Cordeiro	343
<i>Florence Mangin</i>	
Três poemas cosidos com fio de cerzir para a Cristina.....	345
<i>Francisco d’Eulália</i>	
Cristina Robalo Cordeiro, desde os seus primeiros anos na Academia ...	351
<i>Graça Rio-Torto</i>	

Oitava sobre as letras de Cristina recuperada de Luís de Camões.....	353
<i>Helder Macedo</i>	
Âme sœur.....	355
<i>Inge Knudsen</i>	
Paisagens de uma porta entreaberta	357
<i>João André</i>	
verbo réptil	359
<i>José Manuel Mendes</i>	
Três fragmentos da novela em construção.....	361
<i>José Viale Moutinho</i>	
Ce côté gargantuesque.....	371
<i>Justine Martin</i>	
Elle.....	373
<i>Leila Saadé</i>	
Un rythme infini	377
<i>Marc Quagebeur</i>	
Para a Cristina.....	383
<i>Maria de Fátima Gil</i>	
Cristina... uma Mulher na Galeria dos Retratos	385
<i>Maria Helena Teixeira</i>	
<i>Une valse à mille temps. Para Cristina Robalo Cordeiro</i>	389
<i>Marianne Wiesebron</i>	
Confluences (ou <i>Confluências</i>).....	393
<i>Marta Teixeira Anacleto</i>	
Quand coopération rime avec considération.....	401
<i>Mobamed Miliani</i>	

Uma Valsa para a Doutora Cristina Robalo Cordeiro	407
<i>Odete Jubilado</i>	
Ma soeur, mon double, mon alter-ego	409
<i>Ouidad Tebbaa</i>	
Um hino à Vida	413
<i>Rosário Neto Mariano</i>	
Une Valse Tunisienne a trois Temps.....	415
<i>Soukaina Bouraoui</i>	
Soneto Atribuído a Camões.....	421
<i>Vergílio Alberto Vieira</i>	



Foto de Carlos André

APRESENTAÇÃO

UNE VALSE À MILLE TEMPS

Mil tempos, o mesmo é dizer mil ritmos, mil jeitos, mil modos, mil impulsos...

... e uma valsa, a melodia e a dança, a delicadeza e o corropio, o som e o quase silêncio, o afogear da corrida e a suspensão da vertigem, as contradições da elegância.

Valsa a mil tempos ou os mil tempos da valsa – talvez seja assim Cristina Robalo Cordeiro, que bem pouco há se apartou de mais de quatro décadas de carreira na Universidade (se é que aposentar-se é apartar-se), sem com isso deixar para trás o vigor do ritmo, antes, porventura, o trocando por outros passos.

Foi assim, sem mais explicações, desnecessárias para quem vive afeiçoado aos meandros que de palavras se enleiam, que lançámos o convite a quantas e quantos cruzaram em algum momento seus passos com a Cristina.

Não seria preciso dizer muito mais. *Une valse à mille temps* diz quase tudo, não obstante seja ousadia querer dizer quase tudo de alguém como aquela de quem falamos e para quem escrevemos. Trautear Brel, a propósito (e quando não a despropósito) era uma das suas formas de “respirar”. Brel, não por acaso francês, o seu cantor de eleição da sua segunda pátria.

Mas não apenas isso. Também ali está, como se diz no convite, a elegância da valsa, a serpentear de sons e ritmos numa corrida que parece não ter fim, os seus mil tempos, essa forma tão nossa de dizer o infinito, o vai-e-vem dos passos, o quase voo a caminho de horizontes por dizer, por ser indizível a música.

Foi dessa forma, que junta o que se diz ao muito que fica por dizer, que convidámos colegas e amigas e amigos para de palavras tecerem um brinde especial a quem também de palavras, posto que não apenas de palavras, tem feito a sua vida.

E prosseguimos na explicação:

Juntámo-nos com outras e outros colegas para homenagear de forma simples a Cristina – que assim a conhecemos: colega e amiga, conhecedora do seu múnus e conhecida da universidade, de quem nela estuda e de quem, como ela, nela ensina, tão irrequieta quanto afável, tão sorridente quanto frontal, institucional, sem deixar de ser irreverente, senhora do seu papel nos mil papéis de mil palcos, romântica, sempre, sem nunca deixar de ser pragmática.

Professora, investigadora, mulher.

São todas essas “Cristinas” que na Cristina coabitam, as mais das vezes em harmonia, muitas delas em sobressalto, quando não em disfarçado confronto, são todas essas “Cristinas” que neste livro pretendemos homenagear:

- a professora durante quatro décadas na Universidade de Coimbra, numa carreira brilhante onde granjeou consensual simpatia entre estudantes e generalizado respeito a todos os níveis e que mereceu duas altas condecorações por parte do governo de França, a sua segunda pátria;
- a líder de projetos universitários em muitos palcos, num percurso em que o lugar de Vice-Reitora para as Relações

Internacionais nessa mesma universidade terá sido um dos pontos mais altos, a que se juntou logo depois o de Diretora da Agence Universitaire de la Francophonie para o Magrebe, em Marrocos, a par de tantos outros prestigiados cargos e distintas funções, no sistema universitário português e além fronteiras;

- a dirigente de projetos associativos ligados às suas duas pátrias (ou serão três?), a (as) da francofonia e a(as) da lusofonia, entre eles os diversos cargos na Associação Internacional de Lusitanistas (até hoje);
- a académica reconhecida pela sua obra, várias vezes distinguida com prémios de renome;
- a colega e amiga que possui o condão de fazer germinar amizades em todas as encruzilhadas da sua vida de andarilha pelo mundo, ao serviço da academia e da cultura;
- e... e... e muito mais dos mil rostos de que se fazem os mil tempos da Cristina.

E por serem mil os palcos por ela pisados, por serem mais de mil as encruzilhadas mais de uma vez transpostas nas sete partidas do mundo, por serem mil e uma as leiras da sua sementeira de afetos, não foi fácil a tarefa. Socorremo-nos da memória e de amizades que a ela acudiram e de amizades dessas amizades; tentámos chegar longe, com a certeza de não ser possível chegar a todos os destinos. Por mais lesto e empenhado que fosse o passo, o que mais certo tínhamos nesse garimpo era a injustiça, talvez, aqui e ali, o esquecimento. Que nos perdoem quantas e quantos gostariam de estar presentes neste livro e que ficaram por contactar, em resultado das vicissitudes do processo. Alguns e algumas se manifestaram já e aceitaram o nosso pedido de desculpas, que deixamos aqui renovado.

Acresce que, por não ser este um livro com o semblante dos que a instituição universitária dedica a quem parte por jubilação,

mas tão somente um volume de textos de vária natureza assumidos como preito de homenagem à nossa Cristina, optámos por não incluir a tradicional *tabula gratulatoria*. Assim evitamos, além do mais, incorrer em risco ainda maior de esquecimentos.

O livro é, pois, variado, talvez não tão vário como o percurso da amiga a quem o dedicamos, seguramente não tão vário como o mundo por ela percorrido na sua teimosia de fazer do frenesim cartão de identidade.

Regressamos às palavras com que convidámos à participação:

E queremos homenageá-la como o sabe fazer quem fez da Universidade o seu rumo: com um livro. Nele caberão breves ensaios, de maior ou menor pendor científico, testemunhos, que muitos ela suscita, poemas e o que mais for... que este livro há-de ser do que nele vier escrito, se Bernardim consente ser plagiado.

Une valse à mille temps... pois outro título não podia ser. Pela língua em que se diz, por quanto diz e por quem o celebrou (bem o sabe quem conhece a Cristina).

Dito por outras palavras, este livro é um abraço. Um abraço do tamanho do mundo, já que de todo o mundo vêm os textos e testemunhos aqui deixados. Se este livro puder ser, de alguma forma, o reflexo do modo como cada um e cada uma de nós, cada um e cada uma de tantas e tantos de nós, viveu a Cristina a seu jeito (desejo utópico, bem o sabemos!...) teremos dado por cumprida a missão que nos propusemos.

E para a Cristina... um abraço. O mesmo de sempre.

Carlos André
(pelos organizadores António Pedro Pita e Marta Teixeira Anacleto)

1 2



9 0



**IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**
COIMBRA UNIVERSITY PRESS